



**CRF SP**  
CONSELHO REGIONAL  
DE FARMÁCIA  
DO ESTADO DE SÃO PAULO



# INDÚSTRIA



## Expediente

Publicação do Conselho Regional de Farmácia do Estado de São Paulo - Março/2007

### ■ DIRETORIA

**Raquel Rizzi Grecchi**  
presidente

**Álvaro Fávaro Júnior**  
vice-presidente

**Hellen Harumi Miyamoto**  
secretária-geral

**Pedro Eduardo Menegasso**  
diretor-tesoureiro

### ■ REDAÇÃO

**Ana Carolina Massari Ramos**

**André de Souza Azevedo**

**Antônia de Araújo Oliveira**

**Roberto Pellegrini**

### ■ COMISSÃO ASSESSORA DE INDÚSTRIA

**Luiz Gustavo Martins Matheus**  
coordenador

**Marilene Pecora**  
**Akimi Mori Honda**  
vice-coordenadoras

---

• **PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO:** Andréia Yamani

• **IMPRESSÃO:** Rettec Artes Gráficas

• **TIRAGEM:** 3.000 exemplares

# APRESENTAÇÃO

Devido à necessidade do entrosamento dos farmacêuticos militantes da indústria farmacêutica e também à falta de oportunidade de troca de informações técnicas e legais referente às boas práticas da produção de medicamentos e legislações pertinentes entre si e entre os próprios componentes da diretoria do Conselho Regional de Farmácia (CRF-SP) surgiu a idéia dos farmacêuticos reunirem-se nesta casa para concretizar seus interesses profissionais.

Assim, as propostas da Comissão foram levadas à diretoria do Conselho, que deu seu aval para colocar em prática os ideais.

Após a intercomunicação verbal em março de 1999 acontecia a primeira reunião e, com ela, o início dos trabalhos de um grupo denominado como Comissão Assessora da Indústria Farmacêutica.

## Objetivos da Comissão

- Assessorar a diretoria do Conselho Regional de Farmácia com relação aos quesitos referentes à indústria farmacêutica, auxiliando-a no conhecimento de temas peculiares e específicos da atividade do farmacêutico na indústria.
- Estimular a participação dos farmacêuticos atuantes na indústria farmacêutica nas reuniões abertas para debates, exposições e troca de informações.
- Promover a atualização dos integrantes da comissão através da discussão de legislações relativas ao setor.
- Contribuir voluntariamente com o fortalecimento dos farmacêuticos que exercem atividades na indústria, valorizando seu conhecimento técnico e legal.

- Melhorar o desempenho do corpo de fiscais do Conselho Regional de Farmácia, durante as inspeções realizadas na indústria, auxiliando no treinamento e capacitação deles.
- Elaborar propostas e sugestões normativas para ser encaminhadas aos órgãos governamentais e à classe profissional.

# SUMÁRIO

---

Introdução .....	6
O Profissional (Perfil) .....	12
Áreas de atuação da indústria farmacêutica.....	13
Atribuições do farmacêutico na indústria .....	15
Você sabia que.....	20
Legislações que regulamentam a profissão e a indústria .....	21
Sites interessantes .....	23
Referências Bibliográficas .....	24

# INTRODUÇÃO

A história da indústria farmacêutica no Brasil teoricamente teve seu início com a chegada do primeiro farmacêutico Diogo da Costa no país, o qual desembarcou na Bahia em 1549, fazendo parte da comitiva do primeiro governador geral da colônia portuguesa Thomé de Souza. Veja como foi este desenvolvimento:

## 1550

- As boticas jesuítas – os jesuítas desembarcam na nova colônia portuguesa com missão evangélica e também sanitária. Foram eles que atuaram como boticários, preparando remédios e tratando doentes. Absorveram muitos dos preparados indígenas.

## 1640

- Permitido funcionamento de boticas - a Coroa portuguesa permite o funcionamento de boticas no território da colônia, melhorando o comércio local de remédios.

## 1700

- A primeira fórmula brasileira - surge o primeiro medicamento genuinamente brasileiro. A Tríaga Brasília era composta de várias drogas nacionais produzida pela Botica do Colégio dos Jesuítas da Bahia. Era usada como antídoto e contraveneno na picada de animais peçonhentos e em doenças febris.

## 1794

- Regulamentação das boticas - Maria I publica edital em que torna obrigatório que toda botica tenha um exemplar da Pharmacopeia Geral. As especialidades encontradas nas boticas eram em grande maioria importadas da França, Inglaterra e EUA, como

Purgativo Le Roy, Água de Melissa dos Carmelitas, Água Francesa e a da Rainha da Inglaterra; Pílulas de Belloste, Peitoral de Cerejas de Ayer, Maravilha Curativa de Humphrey, Pastilhas de Vichy, Emulsão de Scott etc.

## **1832**

- Cursos de farmácia - São criados os primeiros cursos de farmácia no país, integrados às Escolas de Medicina do Rio de Janeiro e da Bahia.

## **1839**

- Primeira escola de Farmácia - Criada a Escola de Farmácia de Ouro Preto em 4 de abril, pelo governo provincial de Minas Gerais, pioneira na formação de farmacêuticos no país.

## **1858**

- Boticas e médicos em SP - Havia nesta data apenas quatro boticas na cidade de São Paulo e doze médicos, ano em que o alemão Gustav Schaumann inaugura à Rua São Bento a botica Veado D'Ouro.

## **1860**

- Primeiro produto industrializado - Lançado pelo farmacêutico gaúcho João Daudt Filho, a pomada Boro-borácica é considerada o primeiro produto nacional industrializado.

## **1870**

- Boticas viram farmácias - Surgem várias boticas ou “farmácias”, como passam a se denominar, na capital paulista. Também foram criadas as drogarias, que deveriam por lei restringir-se à venda de drogas (saís básicos e outras) aos farmacêuticos, mas que

frequentemente vendiam medicamentos ao público em geral. As farmácias foram no Brasil, assim como nos demais países ocidentais, berços da indústria farmacêutica que a partir do fim do século passam a se ocupar da produção de remédios em larga escala.

- Casa Granado - Nasce a Casa Granado, um dos laboratórios pioneiros do país instalado no Rio de Janeiro, criador de diversas especialidades farmacêuticas como a Água Inglesa Granado, Magnésia fluida Granado, Vinho de Quino, Xarope Antiasmático Imabaibina, Xarope de Urucu composto.

### **1889**

- Primeira fase industrial - A proclamação da República em 15 de novembro encontrou a produção farmacêutica brasileira no apogeu de sua primeira fase industrial, que se prolongaria até 1914 e que assistiu à fundação dos primeiros laboratórios industriais produtores não só de medicamentos de origem vegetal, mas também de origem mineral e até animal (opoterapia, soros e vacinas). Havia então 35 laboratórios no país.

### **1901**

- Profissão farmacêutica reconhecida - Lei Eptácio Pessoa determina que só farmacêuticos formados poderiam exercer a profissão. Paulatinamente os “boticários aprovados” e práticos começavam a desaparecer.

### **1906**

- Fundação do Instituto Pasteur - Instalado em São Paulo, sob a forma de fundação, o Instituto Pasteur tinha a finalidade de preparar vacinas contra a raiva.

### **1907**

Censo de laboratórios – o censo realizado pelo Centro Industrial do Brasil daquele ano revelou a existência de 60 laboratórios farmacêuticos em funcionamento no país.

## 1915

- Segunda fase da indústria farmacêutica - Este ano marca o início da segunda fase industrial impulsionada pela deflagração da Primeira Grande Guerra, que privou o Brasil de grande soma de medicamentos e deu início a uma fase de desenvolvimento geral dos nossos laboratórios, com o aperfeiçoamento dos métodos científicos e da produção. Além disso, foi o período do despertar dos laboratórios estrangeiros para o potencial representado pelo mercado brasileiro. Teve início a produção no Brasil de produtos de origem francesa, italiana, suíça, alemã, inglesa e norte-americana, em pequena escala. Ainda se fazia necessária a importação de quase todos os produtos químicos básicos.
- Fundação do Instituto Medicamenta – Fontoura & Serpe - É fundado em São Paulo o Instituto Medicamenta - Fontoura pelo farmacêutico Cândido Fontoura, que se reuniu mais tarde em sociedade com outro farmacêutico, Francisco Serpe, originando assim o Instituto Medicamenta – Fontoura & Serpe.

## 1917

- Primeira farmacopéia - Editada a Pharmacopéia Paulista, pioneira no país, oficializada pelo governo passando a vigorar imediatamente em todo o Estado de São Paulo.

## 1920

- Censo de laboratórios - O Recenseamento Geral da República encontra 186 indústrias farmacêuticas instaladas no país, o triplo do que existia há uma década.

## 1926

- Primeira farmacopéia nacional - Editada a Pharmacopéia dos Estados Unidos do Brasil, organizada pelo farmacêutico Rodolpho Albino Dias da Silva, com declaração de uso obrigatório a partir de agosto de 1929.

## **1940**

- Terceira fase da indústria farmacêutica - Inicia-se a terceira fase industrial do setor farmacêutico brasileiro. Com as insuperáveis dificuldades para importação de matérias-primas, máquinas e utensílios, nossos laboratórios viram-se obrigados a suprir sozinhos a demanda interna, chegando até a suprir os países europeus de alguns produtos.

## **1959**

- Farmacopéia Brasileira II - Publicado o decreto 45.502, em 27 de fevereiro, oficializando a Farmacopéia Brasileira II, que passou a vigorar em todo o território brasileiro.

## **1967**

- Nomenclatura dos fármacos - Portaria No. 9 do SNFMF - Serviço Nacional de Fiscalização da Medicina e Farmácia - editada em 26 de maio de 1967, “disciplina a nomenclatura das formas farmacêuticas evitando o uso, em cartuchos, rótulos e bulas, de termos inadequados”. Fica proibida a nomenclatura do medicamento com nome de fantasia.

## **1969**

- Lei não reconhece patentes - Legislação nacional passa a admitir a produção de produtos similares. A lei estimula a produção de matéria-prima farmacêutica por cópia de processos conhecidos a custos bem menores, que os necessários no desenvolvimento de novos medicamentos.

## **1970**

- Governo estabelece o INPI - A Lei n 5.468, de 11 de dezembro, criou o INPI – Instituto Nacional de Propriedade Industrial. Sua principal função é “executar as normas que regulam a propriedade industrial”.

## 1971

- Criação da CEME - É criada a Central de Medicamentos, órgão do governo federal responsável pela compra e distribuição de medicamentos para a população.

## 1976

- Receitas médicas - Em 23 de setembro, a Lei 6.360 cria a exigência de apresentação de receita médica na venda de medicamentos, com o objetivo de controlar o consumo de fármacos que geram dependência química.

## 1977

- Embalagens - O Decreto No. 79.094 estabelece a obrigatoriedade da impressão nas embalagens dos medicamentos, de tarjas para duas categorias: vermelha para medicamentos éticos e preta para medicamentos psicotrópicos que causam dependência.

## 1997

- Patente sobre medicamentos - Em 15 de maio é sancionada a Lei n 9.279, que institui o novo Código de Propriedade Industrial para o país, estabelecendo novas regras para registros de patentes sobre medicamentos, alimentos, produtos químicos e bacteriológicos. O período de vigência das patentes para invenções é de 20 anos e, para registro de marcas, de 10 anos.

## O PROFISSIONAL (Perfil)

---

Em 1997, a Organização Mundial da Saúde (OMS) publicou um documento denominado “The role of the pharmacist in the health care system” (“O papel do farmacêutico no sistema de atenção à saúde”) em que se destacaram 7 qualidades que o farmacêutico deve apresentar. Foi, então, chamado farmacêutico 7 estrelas.

Este profissional 7 estrelas deverá ser:

- Prestador de serviços farmacêuticos em uma equipe de saúde;
- Capaz de tomar decisões;
- Comunicador;
- Líder;
- Gerente;
- Atualizado permanentemente;
- Educador.

# ÁREAS DE ATUAÇÃO DA INDÚSTRIA FARMACÊUTICA

## Industrialização de medicamentos alopáticos

Medicamento alopático - é o produto farmacêutico tecnicamente obtido ou elaborado com finalidade profilática curativa, paliativa ou para fins de diagnóstico, utilizando exclusivamente substâncias químicas puras como ingredientes da sua composição, compreendendo os princípios ativos e excipientes.

## Industrialização de medicamentos fitoterápicos

Fitoterápico – é o medicamento obtido empregando-se exclusivamente matérias-primas ativas vegetais. É caracterizado pelo conhecimento da eficácia e dos riscos de seu uso, assim como pela reprodutibilidade e constância de sua qualidade. Sua eficácia e segurança é validada através de levantamentos etnofarmacológicos de utilização, documentações tecno-científicas em publicações ou ensaios clínicos fase 3. Não se considera medicamento fitoterápico aquele que, na sua composição, inclua substâncias ativas isoladas, de qualquer origem, nem as associações destas com extratos vegetais.

## Industrialização de medicamentos homeopáticos

Medicamento homeopático - é toda apresentação farmacêutica destinada a ser ministrada segundo o princípio da similitude, com finalidade terapêutica ou preventiva, obtida pelo método de diluições seguidas de sucussões e/ou triturações sucessivas.

## **Biotecnologia**

Utilização de processos biológicos para desenvolvimento de produtos que são obtidos a partir de animais ou vegetais que, após purificação, são utilizados pelo homem.

## **Pesquisa e Desenvolvimento para descoberta de novos medicamentos**

A pesquisa de novas formas farmacêuticas visa a melhoria da administração, absorção e maior tempo do fármaco no organismo.

Em média, a cada 10 mil moléculas analisadas, apenas uma se torna medicamento.

## **Responsabilidade Social**

A indústria coordena e financia programas sociais com a finalidade de proporcionar melhorias em relação à qualidade de vida do cidadão, principalmente daqueles mais carentes.

# ATRIBUIÇÕES DO FARMACÊUTICO NA INDÚSTRIA

## 1. Produção de medicamentos

O farmacêutico responsável pela produção de medicamentos deve assegurar a produção de produtos farmacêuticos puros e eficazes, evitando o risco de contaminações/misturas de produtos; exigindo o correto cumprimento das Boas Práticas de Fabricação em todas as etapas do processo e avaliando quando necessário, junto com a garantia da qualidade, os possíveis desvios de qualidade ocorridos no processo de fabricação das diversas formas farmacêuticas (injetáveis, sólidos orais, semi-sólidos, líquidos estéreis e não estéreis).

## 2. Garantia da qualidade

A garantia da qualidade é responsável por assegurar que as operações de produção e controle de qualidade estejam especificadas por escrito através de procedimentos operacionais padrão devidamente aprovados e arquivados.

Coordena e planeja o programa de treinamento em Boas Práticas de Fabricação, capacitando colaboradores de diversos setores.

Desenvolve ainda, programas de validação de processos, validação de limpeza, calibração e qualificação de equipamentos e instrumentos.

Participa da qualificação e certificação de fornecedores de materiais e equipamentos.

Responde também pelos sistemas de desvios de qualidade, auditorias internas e externas, controle de mudanças, dúvidas e reclamações de mercado, etc.

É responsável pela aprovação/rejeição do produto final.

### **3. Embalagem de medicamentos**

O farmacêutico responsável pelo setor de embalagem de medicamentos deve priorizar a adoção de procedimentos necessários a fim de evitar a contaminação cruzada por mistura e/ou substituição de medicamentos, participando juntamente com a garantia da qualidade das validações de processo e equipamentos do setor de embalagem, exigindo o cumprimento das Boas Práticas de Fabricação nos setores de embalagem primária e secundária.

### **4. Elaboração e controle da documentação técnica**

O farmacêutico responsável pela elaboração e controle da documentação técnica tem como função organizar e conferir todas as fórmulas qualitativas e quantitativas dos medicamentos, além de realizar a conferência de todas as técnicas de fabricação dos medicamentos, emitindo diariamente as ordens de produção utilizadas na produção de medicamentos. Participa também, quando necessário, da elaboração das fórmulas mestras.

### **5. Controle de qualidade físico-químico e microbiológico**

O controle de qualidade físico-químico e microbiológico é responsável por aprovar ou rejeitar as matérias-primas, produtos semi-acabados, produtos terminados e materiais de embalagem, assegurando que os ensaios exigidos sejam realizados seguindo compêndios oficiais e na ausência destes por métodos analíticos validados e mantendo os registros das análises efetuadas.

A manutenção de amostras analíticas para referência futura deve ser mantida e conservada pelos laboratórios de controle físico-químico e microbiológico.

Deve assegurar que os materiais não sejam liberados para uso, nem os medicamentos liberados para comercialização até que a qualidade seja julgada satisfatória, realizando ainda o monitoramento ambiental das áreas de produção e controle.

## 6. Assuntos regulatórios

O departamento de assuntos regulatórios elabora relatórios técnicos para registro de medicamentos, promovendo quando necessárias a modificação/revalidação do registro de produto (alteração de excipiente, prazo de validade, processo de fabricação, concentração de substâncias ativas, etc). Atualiza textos de bulas e cartonagens, revisando também as artes finais da embalagem original e promocional.

Compete também ao departamento de assuntos regulatórios controlar os protocolos de documentos dos órgãos sanitários e regulatórios competentes, solicitando quando necessário, certidões dos produtos ao órgão sanitário competente.

## 7. Serviço de Atendimento ao Consumidor (SAC)

O farmacêutico responsável pelo SAC fornece as informações necessárias ao usuário sobre o consumo racional de medicamentos. Controla as reclamações e as dúvidas de clientes, informando as possíveis causas.

Mantém contato com o setor de pesquisa clínica e busca informações farmacológicas (farmacocinéticas, farmacodinâmicas, etc) sobre os medicamentos que a empresa produz.

Participa do sistema de recolhimento de produtos (recall) que apresentam desvios de qualidade ou que estejam sob suspeita.

Avalia tendências de desvios de qualidade evidenciados por meio de reclamações e atua na promoção da melhoria contínua no atendimento ao consumidor.

## 8. Planejamento e Controle da Produção (PCP)

O farmacêutico atuante no PCP oferece suporte técnico na movimentação dos estoques de matérias-primas e materiais de embalagem, seguindo preferencialmente

a sistemática de controle de PEPS (primeiro que expira é o primeiro que sai) promovendo as Boas Práticas no almoxarifado, respeitando o “status” dos materiais (em quarentena, aprovado ou reprovado).

Planeja a quantidade de lotes a serem produzidos, seguindo as diretrizes da Garantia da Qualidade, mantendo informado os setores envolvidos, através de gráficos e relatórios, do andamento da produção.

Define método comparativo entre o planejamento e produção, verificando o impacto deste na indústria.

## **9. Marketing**

O departamento de marketing farmacêutico atua como um gerenciador de produtos junto à classe médica, promovendo suporte técnico na atualização dos medicamentos. Promove treinamento técnico para os propagandistas, avaliando a ética na propaganda de medicamentos, de acordo com a legislação vigente.

## **10. Desenvolvimento de produtos**

O farmacêutico responsável pelo desenvolvimento de produtos conhece as características dos insumos farmacêuticos e suas interações quando misturados.

Pesquisa as possíveis formulações, as características das matérias-primas envolvidas e as possibilidades de fabricação em escala industrial, adequando as formulações pretendidas quanto à via de administração, à concentração e posologia pretendida.

Acompanha os primeiros lotes em escala industrial, participando ainda da seleção do material de embalagem primário e secundário do lote.

## **I 1. Pesquisa Clínica**

O farmacêutico atuante em Pesquisa Clínica deve seguir o protocolo de pesquisa aprovado previamente por Conselho de Ética devidamente registrado e reconhecido pelo órgão regulador competente. Nesse sentido, ele participa da elaboração de protocolos de pesquisa de desenvolvimento de novos medicamentos ou de medicamentos que já se encontram disponíveis no mercado, e integra também estudos de farmacovigilância destes produtos.

Controla o recebimento e a dispensação da medicação utilizada em todas as fases de um estudo clínico e acompanha todos os procedimentos relacionados à incineração dos medicamentos restantes.

## **I 2. Farmacovigilância**

O farmacêutico atuante em farmacovigilância realiza atividades relativas a detecção, avaliação, compreensão e prevenção de efeitos adversos ou quaisquer outros possíveis problemas relacionados aos medicamentos (incluindo fitoterápicos, produtos biológicos, vacinas, etc), melhorando o cuidado com o paciente em relação ao uso de medicamentos e a todas intervenções médicas, incentivando sua utilização de forma segura, racional e efetiva.

Realiza levantamento de dados referente a notificações de casos de intoxicação aguda e crônica, interações medicamentosas adversas com substâncias químicas, outros medicamentos e alimentos, erros de medicação entre outros.

## VOCÊ SABIA QUE...



... Em maio de 1886 a Coca- Cola foi inventada por John Pemberton, farmacêutico de Atlanta.

... Proust que enunciou a "Lei das proporções definidas das combinações químicas" era farmacêutico.

... Carl F. Mohr, o pai da análise volumétrica e inventor de peças como pipetas, pinças, buretas era farmacêutico.

... Martin Klaproth, o identificador do urânio, zircônio e cério era farmacêutico.

... Sérgio Ferreira descobriu no veneno da jararaca a substância que foi base do anti-hipertensivo captopril.

...A fórmula do polvilho anti-séptico Granado foi criado em 1903 pelo farmacêutico João Bernardo Coxito Granado.

... O xarope Melagrião foi o primeiro fitoterápico a submeter-se a testes de eficácia junto a uma Universidade.

... O criador da letra e música do Hino do São Paulo Futebol Clube foi criação do farmacêutico e general José Porfírio da Paz.

## LEGISLAÇÕES QUE REGULAMENTAM A PROFISSÃO E A INDÚSTRIA

- **Lei nº 6.360**, de 23 de setembro de 1976 - Dispõe sobre a vigilância sanitária a que ficam sujeitos os medicamentos, as drogas, os insumos farmacêuticos e correlatos, cosméticos, saneantes e outros produtos, e dá outras providências.
- **Lei nº 9.787**, de 10 de fevereiro de 1999 - Altera a Lei nº 6.360, de 23 de setembro de 1976, que dispõe sobre a vigilância sanitária, estabelece o medicamento genérico, dispõe sobre a utilização de nomes genéricos em produtos farmacêuticos e dá outras providências.
- **Decreto nº 79.094**, de 05 de janeiro de 1977 - Regulamenta a Lei nº 6.360, de 23 de setembro de 1976, que submete a sistema de vigilância sanitária os medicamentos, insumos farmacêuticos, drogas, correlatos, cosméticos, produtos de higiene, saneantes e outros.
- **Resolução - RDC Nº 132**, de 29 de maio de 2003 - Dispõe sobre o registro de medicamentos específicos.
- **Lei Nº 5.991**, de 17 de dezembro de 1973 - Dispõe sobre o controle sanitário do comércio de drogas, medicamentos, insumos farmacêuticos e correlatos, e dá outras providências.
- **Resolução - RDC nº 210**, de 04 de agosto de 2003 - Regulamento Técnico das Boas Práticas para a fabricação de medicamentos.
- **Resolução Nº 160** - de 23 de abril de 1982: Dispõe sobre o exercício da profissão farmacêutica.
- **Resolução Nº 290** - de 26 de abril de 1996: Aprova o Código de Ética Farmacêutica.

- **Resolução N° 387** - 13 de dezembro de 2002: Regulamenta as atividades do farmacêutico na indústria farmacêutica.
- **Resolução N° 186** - 27 de julho de 2004: Dispõe sobre a notificação de drogas ou insumos farmacêuticos com desvios de qualidade comprovados.
- **Resolução N° 48** - 16 de março de 2004 : Dispõe sobre o registro de medicamentos fitoterápicos.
- **Consulta Pública N° 52** - 1º de setembro de 2006: Regulamenta o registro de medicamentos dinamizados industrializados.

## SITES INTERESSANTES

- Agência Nacional de Vigilância Sanitária - [www.anvisa.gov.br](http://www.anvisa.gov.br)
- Associação dos Laboratórios Farmacêuticos Nacionais - [www.alanac.org.br](http://www.alanac.org.br)
- Conselho Federal de Farmácia - [www.cff.org.br](http://www.cff.org.br)
- Conselho Regional de Farmácia - [www.crfsp.org.br](http://www.crfsp.org.br)
- Centro de Vigilância Sanitária - [www.cvs.saude.sp.gov.br](http://www.cvs.saude.sp.gov.br)
- Food and Drug Administration - [www.fda.gov](http://www.fda.gov)
- Health Canada - [www.hc-sc.gc.ca](http://www.hc-sc.gc.ca)
- Associação Internacional de Engenharia Farmacêutica - [www.ispe.org.br](http://www.ispe.org.br)
- União Farmacêutica de São Paulo - [www.unifar.org.br](http://www.unifar.org.br)
- Ministério da Saúde - [www.saude.gov.br](http://www.saude.gov.br)
- World Health Organization - [www.who.int/En/](http://www.who.int/En/)
- European Medicines Agency - [www.emea.eu.int/](http://www.emea.eu.int/)
- Associação Brasileira de Normas Técnicas - [www.abnt.org.br](http://www.abnt.org.br)
- Federação Brasileira das Indústrias Farmacêuticas - [www.febrafarma.org.br/](http://www.febrafarma.org.br/)
- Grupo Calibração - [www.grupocalibracao.com](http://www.grupocalibracao.com)
- Instituto Nacional de Metrologia - [www.inmetro.gov.br](http://www.inmetro.gov.br)
- Jornal da Ciência - [www.jornaldaciencia.org.br](http://www.jornaldaciencia.org.br)

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

---

A INDÚSTRIA FARMACÊUTICA NO BRASIL. Consultec/ABIF, Vol. I, R.J., março/1964. A SITUAÇÃO ECONÔMICA DA INDÚSTRIA FARMACÊUTICA NO BRASIL, Consultec/ABIF, RJ, 02/1968.

RESENHA ABIF - JANEIRO DE 1961 - VOL. XIII - NÚMERO 1 Indústria Farmacêutica e Cidadania – Abifarma 50 anos.

FARMACOPÉIA HOMEOPÁTICA BRASILEIRA, 1ª ED, 1ª PARTE, 1997.

A IMPORTÂNCIA DA FARMACOVIGILÂNCIA, Organização Mundial de Saúde, 2005.







## Endereços e telefones

[www.crfsp.org.br](http://www.crfsp.org.br)

### ■ SEDE

Rua Capote Valente, 487 - Jd. América  
São Paulo - SP - CEP 05409-001  
Tel: (11) 3067.1450

### ■ SUBSEDE LESTE

Rua Tuiuti, 2009 - sala 21 - Tatuapé  
São Paulo - SP - CEP 03307-000  
Tel: (11) 6192.4187 / Fax: (11) 6193-3843

### SECCIONAIS

#### **Araçatuba**

Tel.: (18) 3624.9914

#### **Araraquara**

Tel.: (16) 3336.2735  
(16) 3336.6929

#### **Barretos**

Tel.: (17) 3323.6918

#### **Bauru**

Tel.: (14) 3224.1884  
Fax: (14) 3234.2079

#### **Bragança Paulista**

Tel.: (11) 4032.8617

#### **Campinas**

Tel.: (19) 3251.8541  
(19) 3252.4490  
Fax: (19) 3255.8608

#### **Fernandópolis**

Tel.: (17) 3462.5856  
Fax: (17) 3462.7944

#### **Franca**

Tel/Fax: (16) 3721.7989

#### **Guarulhos**

Tel.: (11) 6468.1501

#### **Jundiaí**

Tel.: (11) 4586.6065

#### **Marília**

Tel.: (14) 3422.4277  
(14) 3422.4398

#### **Mogi das Cruzes**

Tel.: (11) 4726.5484

#### **Osasco**

Tel.: (11) 3682.2850  
Fax: (11) 3685.9063

#### **Piracicaba**

Tel.: (19) 3434.9591

#### **Presidente Prudente**

Tel.: (18) 3223.5893  
(18) 3916.1193  
Fax: (18) 3916.1192

#### **Registro**

Tel.: (13) 3822.1979

#### **Ribeirão Preto**

Tel.: (16) 3911.9016  
(16) 3911.5054

#### **Santo André**

Tel.: (11) 4437.1991

#### **Santos**

Tel.: (13) 3233.5566  
Fax: (13) 3221.6781

#### **São João da Boa Vista**

Tel.: (19) 3631.0441

#### **São José dos Campos**

Tel.: (12) 3921.4644

#### **São José do Rio Preto**

Tel/Fax: (17) 3234-4043

#### **Sorocaba**

Tel.: (15) 3233-8130



**CRF SP**  
CONSELHO REGIONAL  
DE FARMÁCIA  
DO ESTADO DE SÃO PAULO

CONSELHO REGIONAL DE FARMÁCIA DO ESTADO DE SÃO PAULO

RUA CAPOTE VALENTE, 487 • JARDIM AMÉRICA • 05409-001  
SÃO PAULO • SP • TEL: (11) 3067-1450 • [www.crfsp.org.br](http://www.crfsp.org.br)